

INVENTÁRIO DAS CONDIÇÕES PEDOGEOMORFOLÓGICAS DA BACIA DO CÓRREGO DO PAIOLZINHO (PETRÓPOLIS,RJ) PARA FINS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE USO AGRÁRIO.

Luiz Felipe de Luca de Souza(UERJ)- lfdelucasouza@hotmail.com

Fernanda Araújo dos Santos(UERJ)- nandaara@hotmail.com

Neusa Maria Costa Mafra(UERJ)- costanm@uerj.br

INTRODUÇÃO. A bacia do córrego do Paiolzinho, localizada no distrito de Pedro do Rio, em Petrópolis, ocupa uma extensão de aproximadamente 4 Km², sendo o mesmo um tributário do rio Piabanha. Sua geologia é marcada pela presença do Batólito Serra dos Órgãos, domínio litológico caracterizado por granitos a granodioritos gnássicos, destacando-se padrões escarpados, desnudos e de formas arredondadas, apresentando uma grande diversidade de direções estruturais (NO/SE, N/S, L/O). Segundo o Projeto RADAMBRASIL (1983), o município de Petrópolis está inserido na unidade geomorfológica da Serra dos Órgãos, posicionando-se entre as unidades geomorfológicas “Colinas e Maciços Costeiros” e “Alinhamentos e Cristas do Paraíba do Sul”. Alguns rasgos morfoestruturais nessa área revelam a influência de uma dinâmica caracterizada por episódios epirogenéticos importantes, sendo tanto os vales encaixados com trechos encachoeirados, como a presença de vales suspensos e alvéolos, alguns deles. A bacia encontra-se compartimentada por colinas muito dissecadas, zona de transição entre compartimentos e degraus de serra, compartimentos estes que constituem os divisores de água da bacia.

Na área de estudos, os ambientes e materiais de formação da maioria das unidades de cambissolos e latossolos são originados de depósitos de encosta constituídos por tálus e colúvios “strictu sensu”. Os fundos de vale ocupam uma extensão pouco expressiva. Dominam os gradientes superiores a 45%, desfavoráveis à atividade agrícola.

METODOLOGIA. O levantamento pedológico da bacia do Córrego do Paiolzinho está sendo realizado desde o ano 2000. Para a execução de tal levantamento, foi necessário o reconhecimento preliminar de unidades de solo em campo, para fins de mapeamento, bem como a coleta de amostras de perfis de solos representativos destas unidades. Foram abertos perfis em cortes de morro e de estrada, além da abertura de trincheiras, no caso de solos de baixada. Na área de estudos foram identificados 6 perfis (PP1 ao PP6), que foram descritos de acordo com informações sobre o ambiente de formação do solo (perfil), permitindo a inter-relação entre as características das principais classes de solo com as unidades de relevo e com os aspectos fito-fisionômicos da vegetação (relação solo/paisagem). As análises de laboratório efetuadas a partir das amostras coletadas em campo, foram as seguintes: morfológica, textural, mineralógica e química (pH, matéria orgânica e bases trocáveis).

RESULTADOS OBTIDOS. Os resultados estão contidos nas informações apontadas pelos mapas geológico, de compartimentação geomorfológica, pedológico e de declividade, todos a escala 1:50.000. O levantamento pedológico, assim como os resultados analíticos derivados, alicerçaram o inventário. A utilização de recursos do S.I.G (SPRING – INPE) foi importante, sobretudo no que diz respeito à avaliação de condições topográficas (forma e gradiente). Esse inventário das condições ambientais será importante para a avaliação da capacidade e das limitações de uso, necessários ao exercício da planificação do uso agrário do solo.